

jornal ufcla

UMA PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DCOM/UFLA

www.ufcla.br

UFLA 110 anos 1908 - 2018

Mais de 20 eventos fizeram parte da programação de aniversário

Págs. 4 a 6

18 EVOLUÇÃO NA GRADUAÇÃO

Programa Avalie e ações de formação docente avançam

14 SAÚDE MENTAL

Tema esteve em pauta durante ações do Setembro Amarelo na UFLA

22 UFLA NA COMUNIDADE

Treinos de futebol americano abertos à população

10 INTERNACIONALIZAÇÃO

Pós-graduação da UFLA é contemplada no Capes PrInt com mais de R\$ 11,5 milhões

24 CAPELA ECUMÊNICA

Um marco no câmpus, com 36 anos de história



Editorial

UM TEMA que tem ganhado espaço nas universidades brasileiras – a saúde mental no ambiente universitário – é tratado com destaque nesta edição do Jornal UFLA. No ensejo dos tantos eventos realizados na UFLA sob o lema da mobilização “Setembro Amarelo” (de prevenção ao suicídio) torna-se importante compilar as principais discussões sobre saúde mental, relembrar os serviços ofertados pela Instituição na área e os sintomas dos principais transtornos.

Trata-se de um assunto complexo, determinado por muitos fatores e que alcança os diferentes públicos. Por isso, a comunidade acadêmica demonstra estar unida na busca por prevenção e soluções. A edição traz também informações sobre as comemorações pelos 110 anos da UFLA, fotografias do câmpus feitas pelos seguidores da Universidade nas mídias sociais, detalhes sobre o novo portal da Instituição na Internet, relatos sobre o trabalho que vem sendo feito na graduação para melhoria dos processos, além de abordar o empreendedorismo e a inovação (impulsionados pelo evento Lemonade), contar a história de uma estrutura marcante no cenário do câmpus – a Capela Ecumênica, e trazer ao público informações sobre o time de futebol americano que nasceu na UFLA e hoje é o time oficial da cidade.

A edição formaliza também a boa notícia de que a UFLA foi contemplada pela Capes para implementação do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) na pós-graduação. O encerramento do Jornal, na tradicional seção Amor pela UFLA, transformou-se em uma homenagem não programada. A entrevista feita com o servidor aposentado José Avelino ocorreu semanas antes de seu falecimento. Ele declarou todo o seu carinho pela UFLA e pela história vivida na Instituição, em meio a colegas e estudantes. A partida imprevista o impedirá de folhear o Jornal, mas sua contribuição para com a UFLA e para o País fica, aqui, registrada, imortalizada nas nossas páginas.

Que a leitura seja proveitosa!



Câmpus em São Sebastião do Paraíso

A UFLA já tem endereço certo para a implantação do novo câmpus. A área de 150 mil m², situada na Avenida Antônio Carlos Pinheiro de Alcântara, nº 855 - Jardim Mediterrâneo, foi transferida à Universidade pela Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, em solenidade realizada no dia 13/8. O terreno é avaliado em R\$ 26 milhões e já conta com estrutura de águas, águas pluviais, esgoto e energia elétrica subterrânea.

No espaço, serão erguidos cinco prédios, abrangendo salas de aula, laboratórios, áreas administrativas, centro de convivência e núcleo de empreendedorismo e inovação tecnológica. As licitações já estão sendo elaboradas e todo o processo deve ser concluído até novembro deste ano. Os recursos para o investimento já estão assegurados. Até que todas as obras estejam concluídas, as atividades do novo câmpus serão desenvolvidas temporariamente em outro local, a ser cedido pela Prefeitura do município.

jornal ufla
www.ufla.br

ISSN 2526-0642 Universidade Federal de Lavras



Site: www.ufla.br
Facebook: @uflabr
Instagram: @uflabr
Twitter: @uflabr
Youtube: youtube.com/uflabr

expediente

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scoloro • Vice-Reitora: Édila Vilela de Resende Von Pinho • Chefe de Gabinete: Joziana Muniz de Paiva Barçante • **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários**: Ana Paula Piovesan Melchiori • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura**: João José Granate de Sá e Melo Marques • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas**: Débora Cristina de Carvalho • **Pró-Reitor de Graduação**: Ronei Ximenes Martins • **Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística**: Jackson Antônio Barbosa • **Pró-Reitor de Pesquisa**: Teodorico de Castro Ramalho • **Pró-Reitor de Planejamento e Gestão**: João Chrysostomo de Resende Júnior • **Pró-Reitor de Pós-Graduação**: Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 24 • Nº 110 • JULHO/SETEMBRO - 2018
Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • **Editora**: Ana Eliza Alvim (MTB MG-11305) • **Jornalistas**: Ana Eliza Alvim, Camila de Souza Caetano, Gláucia da Silva Mendes Moraes e Samara Aparecida Resende Avelar • **Bolsistas Fapemig que colaboraram nesta edição**: Karina Aparecida Mascarenhas, Luiz Felipe Souza, Pollyanna Dias e Tarsis Murad (Inovacafé) • **Estagiários**: Ana Carolina Rocha e Rafael de Paiva • **Planejamento Gráfico e Diagramação**: Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de Textos**: Paulo Roberto Ribeiro • **Capa**: Fotos de Ewerton Carvalho, Arquivo DCOM e imagem do Freepik • **Tiragem**: 3.000 • **Gráfica**: RB Digital.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: ufla.br/dcom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Ciência em Prosa

Nova revista de jornalismo científico da UFLA

Camila Caetano



Revista de jornalismo científico da UFLA será semestral e destacará pesquisas realizadas na Universidade

A Diretoria de Comunicação (Dcom) da UFLA lançou, no segundo semestre deste ano, a primeira revista de jornalismo científico da Universidade: **CIÊNCIA EM PROSA** – uma revista semestral que irá concentrar a divulgação de algumas das pesquisas da Instituição.

A revista teve início com a concretização do Núcleo de Divulgação Científica, realizado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Até então, faltava à UFLA uma estrutura específica para promover, incentivar e valorizar as ações de comunicação pública da ciência, tecnologia e inovação da Universidade,

com uma equipe capaz de oferecer novos e eficientes canais de comunicação para a popularização da ciência e quebrar as barreiras existentes entre a ciência e a sociedade.

Sendo assim, este novo projeto só foi possível graças ao fortalecimento do Núcleo, que conta atualmente com dois bolsistas Fapemig e o apoio dos servidores e estagiários da Dcom. Toda a equipe busca diariamente realizar a divulgação científica por meio de uma linguagem mais acessível, além de sanar dúvidas e apresentar informações a todos os públicos da UFLA.

Atualmente, são mais de 1.300 projetos de pesquisa cadastrados na UFLA. Tão importante quanto fazer as

pesquisas é divulgá-las, torná-las acessíveis. Se elas são financiadas pela sociedade e buscam, em última instância, atender às demandas dos cidadãos, é fundamental que o conhecimento científico chegue a todos.

E as novidades não pararam por aqui. A expectativa para os próximos meses é a inserção de spots na Rádio Universitária e a criação de um portal web - tudo para uma ampla divulgação da ciência.

Ficha técnica

INTERESSADOS EM participar da revista, com a exposição de suas pesquisas, podem enviar sugestões de pautas para cienciaemprosa@dcom.ufla.br ■

Acesse a revista: ufla.br/revista

Abertura oficial da Semana de Ciência, Cultura e Arte foi realizada em 31/8



UFLA
110 anos
1908 - 2018

110 anos

#OrgulhodeSerUFLA

Texto: Ana Eliza Alvim • Fotos: Arquivo DCOM

Uma programação com mais de 20 eventos, distribuídos em pouco mais de duas semanas: os 110 anos da UFLA foram celebrados com o vigor que esse tempo merece. A Semana de Ciência, Cultura e Arte congregou atividades voltadas para os diferentes públicos envolvidos com a construção da história da Instituição – servidores, estudantes, egressos e comunidade em geral.

As atividades envolveram ato solene, esporte, cultura, ciência e tecnologia, internacionalização, confraternização e homenagens especiais a servidores aposentados – que deram sua contribuição expressiva para o avanço da instituição – além de estudantes egressos que comemoram em 2018 o Jubileu de Ouro e Prata.

O período foi marcado pelo compartilhar de conhecimento, pelos discursos emocionados, pelas conversas agradáveis da confraternização, integração por meio das atividades físicas, sensação agradável proporcionada pela boa música, reencontros, aflorar das memórias sobre tempos

passados, surpresa com as transformações vistas no presente, a expectativa em relação ao futuro.

O percurso iniciado em 1908, com os tantos desafios que se apresentaram ao longo do tempo, passa por 2018 e deixa marcada a sensação do OrgulhodeSerUFLA. ■



Egressos que participaram do Jubileu de Ouro e Prata fizeram o tradicional plantio de árvores, que marca as celebrações dos ex-alunos



Corredor Cultural, apresentações do “UFLA ComVivência Cultural”, Jubileu de Ouro e Prata e Jantar do Ex-Aluno fizeram parte da programação





Foto: João Bosco Rocha

As atividades incluíram também esportes, ações de internacionalização e momento de integração com servidores aposentados



UFLA lança novo portal

Plataforma digital ganhou novo layout, acessibilidade digital e um avançado sistema gerenciador de conteúdo, além de melhor acesso por aparelhos móveis

Samara Avelar

O portal institucional da UFLA na internet está de cara nova. Além de um layout moderno e novas funcionalidades, a plataforma conta com melhor acessibilidade digital e um avançado sistema gerenciador de conteúdo – o Joomla – mais seguro e resistente que outros modelos. O site também passou a ser responsivo, adequando-se às telas e sistemas de aparelhos móveis, como smartphones e tablets.

Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), com apoio da Coordenadoria de Acessibilidade da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) e demais pró-reitorias da Instituição. A mudança ocorreu em julho de 2018, mas o endereço de acesso permanece o mesmo (ufla.br).

torno de 115 mil acessos. Segundo o reitor, professor José Roberto Scolforo, o novo portal é uma grande conquista. “A UFLA conta com diferentes públicos e precisa atendê-los da melhor maneira. Precisávamos de um site que acompanhasse a evolução da Universidade e as demandas dos nossos usuários. A nova interface vem ao encontro do nosso desejo de aprimorar constantemente a qualidade dos nossos serviços. Também permite mais transparência e maior interação com o público local, do Brasil e também do mundo”, ressalta.

O novo projeto foi desenvolvido pela Diretoria de Comunicação (Dcom) e pela Diretoria de

ACESSIBILIDADE

A apresentação do conteúdo no novo site preza pela acessibilidade, buscando deixar a página acessível a todos, independentemente de limitações físicas ou tecnológicas.

CONTEÚDO DIRECIONADO

As informações passaram a ser segmentadas por temas e públicos. Assim, o usuário acessa de forma mais rápida os conteúdos de seu maior interesse.

Acessibilidade

No DESENVOLVIMENTO do novo portal, a forma de apresentação do conteúdo priorizou a acessibilidade com o objetivo de tornar a página acessível a todos, independentemente de limitações físicas ou tecnológicas. Para isso, a equipe da Coordenadoria de Acessibilidade avaliou previamente as necessidades de acessibilidade web. A disposição das informações foi feita por HTML (HyperText Markup Language) e com uma nomenclatura adequada dos links. Tais providências auxiliam usuários cegos ou com deficiência visual a obterem o suporte de softwares leitores de textos, além de hardwares para transformação do texto em braile.

Conteúdo focado no usuário

A DISTRIBUIÇÃO das informações no novo portal foi totalmente voltada para a necessidade de cada público. Buscou-se avaliar quais os serviços e notícias que mais interessam a cada categoria: estudantes, servidores, ex-alunos, ingressantes

e estrangeiros, segmentando o conteúdo para facilitar a navegação e permitir melhor aproveitamento da plataforma. Mesmo com a nova estrutura, que busca favorecer a usabilidade do portal, todas as informações divulgadas pela Universidade continuam acessíveis a qualquer cidadão, respeitando o princípio da transparência.

Os usuários também têm mais facilidade para compartilhar as notícias da Instituição em suas redes sociais. Além disso, o portal das pró-reitorias, onde é hospedada a maioria dos serviços, passa a funcionar de forma integrada ao site principal. O usuário passa a poder acessá-los diretamente do portal institucional, de forma rápida e segura.

Melhor acesso por aparelhos móveis

OUTRA NOVIDADE é que o site passou a ser responsivo para aparelhos móveis, como smartphones e tablets, o que facilita o uso pela comunidade acadêmica. “Sabemos que 32% dos usuários acessam o nosso site por um aparelho móvel. Com um sistema responsivo,

esse acesso é mais rápido e consome menos dados de internet”, ressalta o Coordenador do Núcleo de Apoio Técnico da Dcom e responsável pelo desenvolvimento do projeto, o servidor e diagramador Heider Alvarenga.

Evolução constante

COM FORMATO e estruturas dinâmicas, o portal permite mudanças para acompanhar as necessidades dos usuários à medida que eles forem utilizando a nova plataforma. “Nossa ideia é ter um site em constante evolução. Por isso, disponibilizamos uma área para sugestões e reporte de erros no site, com o objetivo de otimizar a navegação da comunidade acadêmica e dos cidadãos em geral”, explica Heider.

Visando a facilitar a comunicação com estudantes e pesquisadores estrangeiros, o novo portal também prevê um suporte multi-idiomas, que irá apresentar a Universidade e outras informações relevantes ao público internacional em diferentes idiomas, como inglês, espanhol e francês. ■



Novo portal da UFLA apresenta layout moderno e novas funcionalidades

RESPONSIVIDADE

O novo portal se adapta melhor aos dispositivos móveis, como celulares e tablets, carregando as páginas mais rapidamente e com menor consumo de dados de internet.

DINAMISMO

A estrutura e o formato do novo site permitem mudanças mais rápidas para adequação às necessidades dos usuários.

TRANSPARÊNCIA

A disposição das informações melhora a usabilidade da plataforma, mas todo o conteúdo da UFLA pode ser acessado por qualquer cidadão, respeitando o princípio da transparência.

REDES SOCIAIS

Ficou mais fácil compartilhar as notícias da UFLA nas principais redes sociais por meio dos ícones disponibilizados nas páginas.



Não deixe de acompanhar diariamente o Portal UFLA. É uma forma de ter acesso a informações sobre a Universidade que podem fazer a diferença para suas atividades acadêmicas ou profissionais. Consulte, participe e não perca as oportunidades!

UFLA lança pedra fundamental do Hospital Universitário

O INÍCIO das obras do Complexo da Saúde II - Hospital Universitário da UFLA foi marcado pela cerimônia de lançamento da pedra fundamental, realizada no dia 28/9. O evento reuniu gestores, servidores e colaboradores da Universidade, autoridades do Município e comunidade na área onde será construído o prédio, no bairro Jardim Glória, Zona Oeste de Lavras. Durante a solenidade, foi enterrada uma caixa de mensagens e lembranças que serão abertas daqui a 25 anos. Também foi plantada uma muda de pau-brasil, simbolizando o momento atual. O Hospital Universitário da UFLA terá um modelo – o de hospital-dia – inédito na região.



UFLA é contemplada no Capes PrInt

Das 25 universidades selecionadas, apenas quatro são de Minas Gerais

Camila Caetano

Nos próximos quatro anos, a UFLA receberá mais de R\$ 11,5 milhões da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a implementação do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) na pós-graduação. Das 36 instituições brasileiras contempladas, apenas quatro são de Minas Gerais: UFLA, UFMG, UFV, UFU.

Para participar da seleção, era necessário ter, no mínimo, quatro programas de pós-graduação recomendados pela Capes na última Avaliação Quadrienal, além de, pelo menos, dois cursos de doutorado. As propostas foram analisadas por especialistas nacionais e internacionais. Os projetos escolhidos iniciam-se em novembro.

O Programa financiará as seguintes demandas: auxílio para missões de trabalho no exterior, recursos para manutenção de projetos, bolsas no exterior (doutorado sanduíche, professor visitante júnior e sênior e capacitação em cursos de curta duração), bolsas no Brasil (jovem talento, professor visitante e pós-doutorado). Com essa iniciativa, a Capes pretende ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação e o consequente aprimoramento

da qualidade da produção acadêmica.

O diretor de Relações Internacionais da UFLA, professor Antônio Chalfun Júnior, relata que o projeto tem como principal objetivo consolidar as parcerias internacionais já existentes com universidades dos Estados Unidos e alguns países da Europa, como Inglaterra, França, Holanda, dentre outros. “Tudo isso terá o intuito de melhorar a formação dos estudantes de pós-graduação (benefício direto) ou de graduação (benefício indireto), bem como a qualidade das pesquisas desenvolvidas”. A elaboração do projeto envolveu a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), as pró-reitorias de Pós-Graduação (PRPG), Pesquisa (PRP) e Graduação (PRG), entre outras e assessorias da reitoria.

Na UFLA, o pró-reitor de Pós-Graduação, professor Rafael Pio, responsável pela proposta junto à Capes, explica que todos os programas de pós-graduação acadêmicos da Instituição que possuem o curso de doutorado foram consultados sobre o interesse em participar. Os programas que compuseram ao final a proposta foram: Ciência do Solo; Genética e Melhoramento de Plantas; Microbiologia Agrícola; Ciência dos

Alimentos; Zootecnia; Entomologia; Fitopatologia; Fitotecnia; Agroquímica; Administração; Ciências Veterinárias e Engenharia de Biomateriais.

Todas as ações estarão focadas em um único tema de interesse: produção de alimentos e segurança alimentar. “A UFLA é reconhecida internacionalmente como referência na geração de conhecimento científico nas diferentes cadeias ligadas à produção de alimentos de origem vegetal e animal, assim como no seu processamento, armazenagem e garantia de qualidade e segurança alimentar”, destaca o professor Rafael Pio.

A partir de um diagnóstico, foi possível observar que a maior parte das ações de internacionalização em curso na UFLA se enquadra na grande área do conhecimento das Ciências Agrárias: 70% da produção científica (Web of Science), 69% das bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras na graduação, 70% dos doutorados sanduíches, 60% dos professores visitantes, 85% dos projetos de pesquisa aprovados e 80% dos acordos, convênios de dupla titulação ou cotutela de tese tiveram a participação de parceiros estrangeiros.

CIÊNCIA DO SOLO, 42 ANOS

O Programa obteve novamente a nota 7 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). Possui 13 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 12 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 321 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,431.

GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS, 32 ANOS

Nota 6 por duas avaliações consecutivas e nota 7 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). São 7 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 9 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 271 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 0,871.

MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA, 16 ANOS

Devido ao comprometimento do corpo docente e ações de internacionalização, obteve a nota 6 nas duas últimas avaliações (área Ciências Agrárias I/Capes). Do corpo docente do Programa, 10 são bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq e 8 com formação no exterior. Entre 2011 e 2016, publicou 196 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,631.

CIÊNCIA DOS ALIMENTOS, 42 ANOS

Nota 6 na última avaliação quadrienal (área Ciências dos Alimentos/Capes). O Programa possui seis docentes permanentes com formação no exterior, sendo 12 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 354 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,591.

ZOOTECNIA, 42 ANOS

Nota 6 na última avaliação quadrienal (área Zootecnia/Capes). Em 2017, foi agraciado com menção honrosa no Prêmio Capes de Tese. O Programa possui 11 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 14 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 288 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,030.

ENTOMOLOGIA, 34 ANOS

Nota 5 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). O Programa possui 9 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 4 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 188 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,754.

FITOPATOLOGIA, 23 ANOS

Nota 5 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). O Programa possui 8 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 12 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 208 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,453.

FITOTECNIA, 43 ANOS

Primeiro Programa de Pós-graduação da UFLA, obteve a nota 5 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). O Programa possui 5 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 12 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 378 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 0,590.

AGROQUÍMICA, 20 ANOS

Nota 5 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). Possui 7 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 8 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 437 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,898.

ADMINISTRAÇÃO, 43 ANOS

Nota 5 na última avaliação quadrienal (área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo/Capes). O Programa possui 5 docentes permanentes com formação no exterior, sendo 5 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 13 artigos indexados na base JCR, sendo o fator de impacto médio das publicações igual a 0,708.

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, 14 ANOS

Nota 5 na última avaliação quadrienal (área Ciências Veterinárias/Capes). Possui 3 docentes permanentes com formação no exterior e 8 bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 300 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 0,914.

ENGENHARIA DE BIOMATERIAIS, 4 ANOS

Nota 5 na última avaliação quadrienal (área Ciências Agrárias I/Capes). Possui 2 docentes permanentes com formação no exterior e 10 são bolsistas em Produtividade em Pesquisa do CNPq. Entre 2011 e 2016, publicou 321 artigos e teve o JCR médio das publicações igual a 1,666.

InovaHub

Novo espaço de conexão para o desenvolvimento de startups

Tarsis Murad

Desde julho de 2018, a Agência de Inovação do Café (InovaCafé) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) conta com um novo espaço voltado ao desenvolvimento de startups: o InovaHub. O ambiente colaborativo, nos moldes de um *coworking*, nasceu com o intuito de reunir empreendedores, curiosos, estudantes, pesquisadores, empresários, investidores e startups em diferentes níveis de desenvolvimento. Em um mesmo local, pessoas e grupos com potencial empreendedor têm um ambiente fértil em aprendizado, além de conexões e mentorias para construir uma trajetória de crescimento e sucesso.

A iniciativa promove a junção entre comunidade acadêmica, mercado, empresas e esferas governamentais, apoiando o surgimento de novos negócios que contribuirão, efetivamente, para o desenvolvimento tecnológico, social e econômico de Lavras e região. O InovaHub tem também como proposta a geração de uma crescente demanda para as futuras aceleradoras instaladas em Lavras, para o Parque Tecnológico de Lavras (Lavrastec) e para a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Inbatec/UFLA).

Segundo o coordenador do projeto, Rennan Campos, são também seus objetivos a promoção do desenvolvimento do Vale dos Ipês, denominação dada ao ecossistema de empreendedorismo, inovação e startups de Lavras, tornando-o um dos

maiores produtores de tecnologias para o agronegócio do país. "O InovaHub pretende criar condições que nos permitam trilhar as etapas de sensibilização, educação empreendedora, ideação, prospecção, pré-aceleração, além do apoio ao processo de transferência de tecnologias", explicou.

O coordenador da InovaCafé, professor Luiz Gonzaga de Castro Júnior, relembra o que motivou a criação do novo espaço. "A minha passagem pela Assessoria de Inovação e Empreendedorismo e pela coordenação da Inbatec e do Parque Tecnológico me fez atentar para uma lacuna existente na UFLA, com potencial para ser preenchida, em que ideias oriundas da academia ou até mesmo da cidade pudessem seguir uma trilha empreendedora, caminhando rumo à validação de novos negócios. Assim nasceu o InovaHub", pontuou.

Programa Lemonade

DENTRO DAS etapas propostas pelo InovaHub, encontra-se a de pré-aceleração de startups. Com esse propósito, o espaço abrigou, de 9 de julho a 18 de setembro, o programa Lemonade, considerado pela Global Report Accelerator, em 2016, a 17ª maior iniciativa de aceleração de startups do mundo. A sua edição Ultra foi realizada, simultaneamente, em quatro cidades do interior de Minas Gerais: Uberaba, Juiz de Fora, Viçosa e Lavras. Foi sua 11ª edição, quando 22 equipes foram selecionadas, com mais de 90 empreendedores envolvidos.

Ao longo de dez semanas de imersão, os participantes passaram por diversas etapas, com destaque para Validação de Dor, Aplicação de MVP (Mínimo Produto Viável), Estruturação de Pitch (Discurso de venda), Desenvolvimento de



Foto: Rafael Garcia (estagiário InovaCafé)

No encerramento do Lemonade Ultra, as cinco melhores startups foram selecionadas para se apresentar na Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (Finit), em novembro

Produto, Financeiro e Vendas. Ao final do processo, as startups já deram início às suas primeiras vendas. Na metade do ciclo, foi realizada uma banca tipo exportação, eliminando os projetos que não atingiram o grau de desenvolvimento esperado. Na ocasião, oito equipes foram selecionadas para a segunda etapa, as quais permaneceram até o final do processo.

O encerramento do programa foi marcado pela realização do Demoday, no Centro de Integração Universitária (Ciuni/UFLA), onde as startups que mais se destacaram puderam apresentar seus negócios a investidores, futuros clientes, aceleradoras, incubadoras e comunidade em geral. O evento contou com a

participação de 150 pessoas, entre elas realizadores, parceiros, apoiadores, comunidade acadêmica, integrantes das startups, empresários e público em geral.

As cinco melhores startups subiram ao palco e ganharam passaporte direto para se apresentarem na Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (Finit), no mês de novembro, em Belo Horizonte/MG, concorrendo a um investimento de R\$ 40 mil. A noite contou também com duas premiações: "Melhor Equipe" (Smilew) e "Empreendedor Sangue no Olho" (Márcio Lara, da Smart Farm BR), além de palestra magna com o diretor-presidente da startup Residual1, Luiz Grilo, e

momento de *networking* com as startups e o ecossistema.

Após o encerramento do Lemonade, o InovaHub está dando continuidade ao processo com metodologia adaptada para as capacidades e vocações ligadas ao agronegócio. Em breve, será lançada chamada pública para as próximas rodadas de pré-aceleração e também terão início as outras frentes de trabalho (sensibilização, prospecção, ideação e educação empreendedora), de forma a potencializá-las. "A intenção é que os envolvidos avancem em sua trajetória empresarial e estejam preparados para migrar para outros espaços e estágios, quando consolidarão, de fato, suas ideias de inovação", finalizou Rennan Campos. ■



Conheça as cinco startups finalistas:

Thinking Right: inteligência artificial para a tomada de decisão jurídica
Smart Farm BR: tecnologia para manejo de pastagens
OneLab: soluções inteligentes para gestão laboratorial
REPartir: aplicativo para conectar pessoas à procura de moradia
Mobitech: tecnologia para reabilitação motora

Saúde mental mobiliza a comunidade acadêmica

Gláucia Mendes

As diferentes fases da vida são acompanhadas por transformações e desafios que, se não forem enfrentados adequadamente, podem conduzir a estados de adoecimento. A distância da família, a perda de um ente querido, os desafios de uma nova etapa no trabalho ou nos estudos, as expectativas sobre o futuro são algumas circunstâncias que podem desencadear estados emocionais capazes de prejudicar a saúde mental.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde mental como um estado de bem-estar físico, mental e social, no qual o indivíduo é capaz de desenvolver suas habilidades, sem que as situações adversas da vida interfiram em sua capacidade produtiva e em seu convívio social. “A questão crucial é lidar de forma equilibrada com os problemas que, inevitavelmente, surgem em alguma fase da vida de qualquer pessoa”, enfatiza a coordenadora de Saúde da UFLA, professora Kátia Poles.

A saúde mental não se restringe, portanto, apenas ao estado psíquico. Outros fatores também ajudam a alcançar ou não o equilíbrio esperado. “A saúde mental está atrelada à saúde como um todo e, como tal, não pode ser dissociada da totalidade da vida, de aspectos como lazer, convívio social, alimentação e atividade física”, completa Kátia.

Ainda cercado de estigmas e tabus, o adoecimento mental costuma ser considerado sinônimo de “loucura”. Entretanto, a gama de transtornos inclui outros estados, muito recorrentes na sociedade contemporânea, como ansiedade, depressão e suicídio (ver quadro da página 15).

Setembro Amarelo

O mês de setembro é marcado por uma campanha mundial de prevenção e combate ao suicídio, grave consequência de transtornos mentais, responsável por 11,4 dos óbitos para cada 100 mil habitantes.

Na UFLA, a campanha de 2018 envolveu a Coordenadoria de Saúde, o projeto Minuto da Saúde, o Centro Acadêmico de Medicina Barçante & Pereira, a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (Lapsi) e o DCE. Foram realizadas palestras, debates, mobilizações e distribuição de cartazes.

A campanha nas redes sociais contou com o trabalho do ilustrador Aureliano, que disponibilizou gratuitamente suas artes para divulgar e fomentar o debate sobre o tema. As peças desmistificam questões relacionadas à saúde mental e transmitem mensagens positivas para quem vivencia algum sofrimento.



Foto: Ana Carolina Rocha

A vulnerabilidade do público universitário em relação à saúde mental tem mobilizado a comunidade universitária brasileira. Na UFLA, diferentes segmentos institucionais vêm promovendo ações para compreender e lidar com a questão.

Atendimento individual

PARA QUEM necessita de acompanhamento profissional especializado, a UFLA oferece suporte individual. A Coordenadoria de Saúde conta com uma equipe formada por 1 psiquiatra e 3 psicólogos para atender a toda a comunidade interna – alunos, docentes e técnicos administrativos. Em média, são realizadas 100 consultas psiquiátricas por mês e 260 sessões psicológicas individuais. Os principais casos identificados são os transtornos de ansiedade e depressão.

A demanda por psicólogos supera a capacidade de atendimento da instituição. Em virtude disso, a coordenadoria realiza acompanhamentos breves de alunos, limitados a quatro sessões. Desde o dia 18 de outubro, também está sendo oferecido plantão psicológico para atender demandas imediatas dos discentes, no exato momento de urgência. Casos que requerem tratamentos mais longos ou excedem a capacidade de consultas mensais são encaminhados à clínica-escola da Unilavras, instituição parceira da UFLA, ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou à rede privada, quando o paciente possui plano de saúde.

Em relação à psiquiatria, o médico Gilbran Salem esclarece: o tratamento não se resume a tomar remédio controlado. “Em alguns casos, o medicamento nem é necessário; em muitas situações, ele não funciona sozinho”,

Principais situações que comprometem a saúde mental

Ansiedade

É um estado que tem aspectos psicológicos (aprensão, irritabilidade e hipervigilância), além de aspectos físicos (fadiga, tensão muscular, taquicardia, sudorese, dor de cabeça e dores lombares). Quando exagerada e patológica, é classificada como transtorno de ansiedade. Pode-se considerar a ansiedade como doença quando o indivíduo sente uma aflição descontrolada, independentemente dos eventos reais.

Depressão

Distúrbio cerebral caracterizado por depressão persistente ou perda de interesse por qualquer tipo de atividades, causando prejuízos significativos na vida diária. As causas possíveis incluem uma combinação de fontes biológicas, psicológicas e sociais.

A sensação persistente de tristeza ou perda de interesse que caracteriza a depressão pode levar a uma variedade de sintomas físicos e comportamentais, os quais podem incluir alterações no sono e apetite, baixa autoestima, nível diminuído de energia e concentração. A depressão também pode ser associada a pensamentos suicidas.

Síndrome de Burnout

Síndrome multidimensional caracterizada por exaustão emocional e reduzida realização pessoal no trabalho. É uma das consequências da vida moderna: um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes.

Pessoas com a síndrome apresentam sintomas como fadiga, cansaço constante, distúrbios do sono, dores musculares e de cabeça, irritabilidade, alterações de humor e memória, dificuldade de concentração, falta de apetite, depressão e perda de iniciativa.

Suicídio

É uma das causas de morte mais comuns em todo o mundo e é considerado um problema de saúde pública. É um fenômeno complexo, com causas variadas. As histórias de vida individuais, a forma como cada um lida com o sofrimento e a influência do ambiente social em que a pessoa está inserida podem levar a maiores ou menores chances de suicídio. A depressão é a patologia que possui mais correlação com o suicídio.

Material elaborado pela Coordenadoria de Saúde da UFLA

afirma. Terapias complementares podem incluir, por exemplo, atividades físicas e convívio social. “O mais importante é o paciente estar disposto a fazer mudanças e ter determinação para segui-las”, afirma.

Os profissionais da Coordenadoria são unânimes em afirmar: o momento certo para procurar a ajuda de um especialista é quando o indivíduo experimenta estados mentais que geram sofrimento, prejudicando as atividades funcionais e o convívio consigo e com os outros. Dessa forma, estar ansioso e ter um quadro de transtorno de ansiedade são situações distintas. A primeira é passageira e não chega a comprometer as atividades rotineiras do indivíduo como a segunda.

Rumo a uma abordagem coletiva

A PREVENÇÃO, bem como o tratamento adequado dos transtornos mentais que acometem a comunidade acadêmica, requerem conscientização. Ciente disso, as equipes de saúde da UFLA têm promovido campanhas educativas sobre o tema e participado de distintos espaços de interlocução, como mesas-redondas e palestras.

“A abertura de espaços para reflexão e debate sobre questões que anteriormente eram silenciadas pela vergonha, medo ou tabu é um grande avanço observado na Universidade. Assuntos como depressão, ansiedade e suicídio são discutidos atualmente de forma mais aberta.” A avaliação é da psicóloga Renata Rodarte, que trabalha com o aconselhamento psicológico de alunos e servidores da UFLA desde 2010.

O maior desafio a ser enfrentado, na opinião da psicóloga, é conscientizar a população de que a saúde mental é uma preocupação coletiva. “Durante muitos anos, a questão foi tratada de forma individual, como um problema do aluno ou do servidor. Mas o tema é de ordem coletiva, deve envolver não somente os profissionais da área de saúde, mas também docentes, técnicos administrativos, gestores, alunos e familiares.”

A Coordenadoria de Saúde está se voltando cada vez mais para essa abordagem coletiva. Além das atividades de conscientização, realizadas com públicos diversos, a equipe tem se dedicado à elaboração de projetos para tratar, em grupo, de distintos aspectos relacionados ao tema.

A psicóloga responsável pelos projetos, Cíntia Aparecida de Assis, considera o suporte social fundamental para lidar com a questão. “O silêncio só aumenta o sofrimento. Quem passa por uma situação de transtorno mental precisa encontrar um ambiente propício para ser ouvido. Os preconceitos só aumentam o sofrimento e levam ao isolamento”, afirma. De acordo com a psicóloga, é de conversas com pessoas próximas, como amigos e familiares, que, muitas vezes, surge a percepção da necessidade de buscar tratamento especializado.

Uma preocupação de todos

A CHAPA “Por todos os cantos” assumiu a gestão do Diretório Central dos Estudantes (DCE) em outubro de 2017, motivada a propor ações para melhorar a saúde mental dos estudantes. Segundo o diretor de Assuntos Estudantis, Andreas Augusto Brandão, o tema também está entre as preocupações de vários Centros Acadêmicos (CAs) e, por essa razão, as representações estudantis decidiram atuar de forma coordenada.



Os Centros Acadêmicos (CAs) também estão atentos ao tema: cartazes da campanha “Respira, não pira”, promovida pelo CA de Medicina

Para orientar ações futuras, o DCE fez um levantamento sobre a situação mental dos estudantes da UFLA, por meio de um questionário, respondido a partir da livre demanda de 776 participantes. “Nosso principal objetivo foi identificar as causas dos transtornos mentais. Queremos minimizar a ocorrência de casos na Universidade”, afirma Andreas.

Entre os dados obtidos, Andreas destaca o índice de estudantes que relatam já terem sofrido algum tipo de transtorno mental: 45,2% dos participantes afirmam ter sido diagnosticados com transtorno de ansiedade e 19,3%, com depressão. O percentual contrasta com o de quem afirma realizar acompanhamento psicoterapêutico ou fazer uso de medicamento. Embora mais da metade admita já ter sofrido algum tipo de transtorno, 70,4% não fazem tratamento especializado e 74% não usam medicamento.

Pelo levantamento, os estudantes apontam fatores que interferem na qualidade da saúde mental, incluindo as demandas e as relações acadêmicas, os maus hábitos de vida, a carga horária de atividades, a pressão familiar, a capacidade de autogerenciamento em função da distância da família e amigos, entre outros.

realizado ações com o propósito de abordar a temática em suas diferentes interfaces. Em setembro deste ano, foi realizado, em parceria com a Coordenadoria de Saúde, um debate sobre a saúde mental na Universidade, como parte da agenda de formação continuada dos docentes. O tema também foi abordado em reuniões com os coordenadores de curso.

A preocupação com a saúde mental ocorre também na pós-graduação e é expressa na programação do XXVII Congresso de Pós-graduação, a ser realizado em novembro deste ano. O evento prevê uma mesa temática com a participação de especialistas sobre o assunto, da UFLA e de outras instituições. Será debatida a situação da saúde mental na pós-graduação brasileira em geral, bem como os desafios enfrentados pelos discentes da UFLA e os cuidados oferecidos pela Universidade.

A saúde mental dos servidores também é um aspecto que merece atenção. O pró-reitor de Graduação ressalta que pesquisas acadêmicas realizadas em áreas de conhecimento muito distintas - tais como Psicologia, Educação Física e Administração - têm identificado o adoecimento e o sofrimento psíquico de professores da rede pública, desde a educação básica até o ensino superior. ■

O tema da saúde mental deve envolver não só profissionais da área de saúde, mas também docentes, técnicos administrativos, gestores, alunos e familiares.



Os espaços de diálogo e reflexão sobre saúde mental na universidade tem se multiplicado na UFLA

A caminho de uma graduação ainda mais forte e qualificada

Ações como as de formação docente e o programa Avalie buscam preparar a UFLA para desafios do presente e do futuro

Texto: Ana Eliza Alvim • Fotos: Arquivo Dcom

O professor universitário, especialmente aquele que atua nos cursos de bacharelado, é, primeiramente, um profissional formado em Engenharia, Agronomia, Medicina, Direito e tantas outras áreas do conhecimento. Para eles, tornar-se professor sem um processo de formação específico é um desafio. Estar em sala de aula para colocar em prática o processo de ensino-aprendizagem exige habilidades próprias do processo pedagógico, ultrapassando o conhecimento especializado das disciplinas. Por isso, é tão importante que uma universidade ofereça a seus professores oportunidades de formação docente, contemplando aspectos pedagógicos da prática. É o que vem fazendo a UFLA, por meio da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (Dade), criada em 2016.

Nesse tempo, a Diretoria já promoveu mais de 80 ações de formação, e avalia que o interesse dos professores tem sido crescente. Mais de 1700 certificados por participação nos cursos já foram emitidos. O diretor da Dade, Warley Ferreira Sahb, considera que a instituição vive um avanço, com professores e estudantes demonstrando consciência acerca da importância das estratégias pedagógicas como possibilidade de qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem. “A Dade tem recebido demandas não só de professores querendo aperfeiçoar suas aulas, mas também



Encontro presencial do curso de formação docente “Metodologias Inovadoras no Ensino Superior”

de departamentos buscando qualificar os processos de ensino ofertados, assim como de grupos de estudantes que desejam fazer novas propostas de acompanhamento das disciplinas, encaminhados à Dade pelo próprio coordenador do curso, representando a preocupação dos discentes com a melhoria dos processos pedagógicos. Isso mostra a crescente preocupação e participação da comunidade acadêmica com o aperfeiçoamento do ensino pelos professores e, conseqüentemente, aprendizagem dos alunos”, diz.

A criação da Semana de Formação Docente - um tempo reservado em cada período letivo, desde 2016, para cursos e fóruns de discussão sobre a formação de professores da educação superior e as práticas docentes no contexto da UFLA - foi um marco dessa caminhada. A oferta de oportunidades de formação para os professores hoje

é continuada e ocorre ao longo de todo o ano. Warley diz que as ações de formação são estruturadas para promover a reflexão dos professores sobre os processos de planejar as aulas, avaliar o estudante, interagir com os grupos e estabelecer relações entre o processo de ensino e aprendizagem, a qualidade do profissional que está sendo formado e a qualidade dos cursos da UFLA, apurada inclusive por meio das avaliações externas. “A resposta dos professores que frequentam os cursos tem sido excelente. Eles compartilham uns com os outros as metodologias de sucesso que empregam nas aulas e, muitas vezes, trazem relatos sobre melhorias em suas disciplinas, alcançadas a partir das reflexões feitas nos cursos”, diz Warley.

Esse é o caso da professora do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) Ana Paula Peconick, que já participou de diferentes

cursos ofertados pela Dade. Ela escolheu inicialmente uma de suas disciplinas, a de Vacinologia, para aplicar as técnicas de metodologias ativas que aprendeu na formação docente. “Apliquei várias metodologias abordadas no curso. O sucesso foi tão grande que mantive todas elas na programação da disciplina e ainda expandi para as outras disciplinas, com turmas maiores, mais heterogêneas e até na pós-graduação. Utilizei metodologias ativas, apliquei a prova tradicional como instrumento de avaliação e deu tudo certo. Por isso, sempre recomendo aos meus colegas essa experiência”, relata.

Para Ana Paula, o investimento na formação tem sido compensador. “Nunca tive problemas com as minhas aulas ou meus alunos, mas acredito que precisamos

innovar, crescer, experimentar outros modos para fazer melhor. Por minha formação ser em medicina veterinária, que é uma formação de bacharelado, tive pouco contato com as reflexões pedagógicas. Toda vez que eu tiver oportunidade de participar de algo novo ofertado da Dade, estarei lá”. Ana Paula conclui dizendo que a melhor avaliação que ela pode ter das metodologias é o feedback dos seus alunos. “O retorno deles foi muito positivo”.

Diante da sociedade da informação e da tecnologia, das novas gerações de estudantes, das emergentes demandas do mercado e das muitas transformações do mundo moderno, não é difícil prever que o ensino superior precisará inovar, rever metodologias e avançar. A esse respeito, a vice-diretora

A Dade já promoveu mais de 80 ações de formação docente desde que foi criada, em 2016



da Dade e Coordenadora de Avaliação do Ensino, professora Francine de Paulo Martins Lima, pondera que “a formação docente e a atenção às questões pedagógicas são essenciais para que possamos chegar a transformações sólidas, seguras e eficientes. A UFLA está investindo, portanto, em processos de formação que são essenciais para o presente e para o futuro”. Mas a professora esclarece que, para que a formação cumpra seu papel, é preciso que se conheça o cenário atual que cerca os processos de ensino e aprendizagem da Instituição, identificando as demandas, pesquisando as dificuldades e levantando os principais desafios. Devido a essa necessidade, entrou em cena na UFLA o Programa Avalie.

Avalie

Para dar voz aos atores do processo ensino-aprendizagem

O PROGRAMA de Avaliação Continuada dos Cursos de Graduação da UFLA (Avalie) é uma iniciativa que tem o objetivo de fornecer subsídios para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Embora em 2016 já tenha havido uma versão da pesquisa, ela começou em 2017 no formato do Avalie, tendo os estudantes como público-alvo. Ao final de cada período letivo, eles podem avaliar as disciplinas que cursaram. O “Avalie, discente” já teve três edições e a participação dos estudantes na pesquisa tem crescido: em relação aos respondentes do período 2017/1, observou-se

um crescimento de 60% em 2018/1. Houve respondentes para 1392 disciplinas ofertadas em 2018/1, o que equivale a 81% do total de disciplinas. “A disposição em responder é essencial, porque os resultados nos apontam caminhos para melhorarmos”, diz Francine. “A finalidade da avaliação não é julgar, mas sim estimular um ‘pensar coletivo’ em prol da qualificação dos cursos. A partir dos resultados, a Dade pode oferecer um suporte mais qualificado ao professor”, completa Francine.

Os professores das disciplinas têm acesso aos resultados do preenchimento das avaliações pelos estudantes assim que a pesquisa é encerrada, e podem, dessa forma,

acompanhar, fazer suas reflexões e preparar as ações da próxima oferta. O respondente, no entanto, não é identificado. Mas é essencial que esse mapeamento se dê nos dois sentidos, porque o professor também precisa avaliar as turmas em seu conjunto. Então foi criado em 2018 o “Avalie - Docente”. Os dados ainda se encontram em fase de processamento, mas já é possível destacar a participação de mais de 250 professores nessa primeira edição do programa voltada para esse público. O conjunto de avaliações feitas por professores e por estudantes poderá dar às equipes pedagógicas um direcionamento mais preciso para definição de novas ações e estratégias.

Avaliações do MEC: UFLA tem um “duplo 5”

A UFLA há cinco anos mantém, simultaneamente, avaliação máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC) e no Conceito Institucional (CI), apurados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC). Além da UFLA, apenas duas universidades federais no Brasil alcançaram esse resultado concomitante no período.

Esses índices atestam a eficiência atual da instituição e o desempenho de seus cursos. Entretanto, para o

pró-reitor de Graduação, professor Ronei Ximenes Martins, o sucesso no presente não garante o sucesso futuro. “Para mantermos esses resultados, precisamos perseguir a inovação constante em metodologias e currículos, de forma a atender às demandas da sociedade do futuro. Para isso, temos apostado nas iniciativas de desenvolvimento e inovação do ensino”, avalia. Em paralelo às iniciativas de formação continuada e de avaliação continuada do ensino e da aprendizagem, a PRG realiza várias ações, em parceria com os departamentos didático-científicos, visando dar suporte à melhoria dos processos de ensino e

aos resultados de aprendizagem dos estudantes. Dentre as ações, o professor Ronei destaca:

- o mapeamento de disciplinas com alta demanda de vagas e taxa média de reprovação acima de 30%, com busca por soluções para reduzir a demanda por vagas, as reprovações e o elevado número de abandonos/trancamentos identificados em 2016;
- a criação de novas modalidades de recuperação de estudos, (1) oferta de turma especial semipresencial e (2) estudos autônomos nas férias com nova

prova no início do semestre letivo subsequente;

- a adoção de novo modelo, mais humanizado, porém mais efetivo em termos de responsabilização, para o acompanhamento das denúncias e manifestações envolvendo estudantes e/ou docentes durante a oferta das disciplinas;
- a reestruturação da ABI, incluindo regulamentação específica aprovada pelo CEPE;
- a reorganização, em colaboração com a PRPG, do Programa de docência voluntária;
- a reorganização, em colaboração com os coordenadores de cursos, do Programa de monitoria;
- a reformulação dos procedimentos operacionais de matrícula em disciplinas e outras atividades acadêmicas no âmbito da UFLA, possibilitando que o processo de elaboração do horário pessoal pelos estudantes seja um processo simples,

totalmente online e regido por critérios gerais aplicados a todos os estudantes de graduação.

- a elaboração do novo regulamento para os cursos de graduação (já enviado ao CEPE para apreciação).

Ainda segundo o pró-reitor de Graduação, algumas dessas ações já mostram resultados positivos. A oferta de turmas especiais, semipresenciais, e estratégias de recuperação de estudos para estudantes

reprovados em disciplinas com taxa de reprovação elevada, tais como Cálculo 1, Física 1 e Introdução à Programação, foram decisivas para a interrupção da tendência de elevação da taxa de reprovação observada entre 2016/1 e 2017/1. “Em alguns casos observamos redução próxima dos 10% no total de reprovados e a demanda por vagas também recuou, em 2018, fatos que demonstram a efetividade dessas ações e são incentivo para mantermos e ampliarmos os trabalhos nesse sentido” afirmou o professor Ronei. ■



Estudantes do curso de Medicina desenvolvendo atividade pelo método Aprendizado Baseada em Problemas (ABP) ou Problem Based Learning (PBL)

SOBRE A DADE

ANTES DA criação da Dade, as atribuições relativas ao processo de formação continuada de professores e o suporte logístico e de infraestrutura eram desempenhadas pela já extinta Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico (DADP). As funções relativas ao assessoramento pedagógico aos cursos de graduação eram desenvolvidas internamente na própria Pró-Reitoria de Graduação (PRG), por intermédio da Assessoria Pedagógica.

Em 2017, as atribuições relacionadas ao apoio logístico e de infraestrutura foram direcionadas à Pró-Reitoria de Infraestrutura e Logística (Proinfra) e a Dade pôde passar a um trabalho exclusivo pelo desenvolvimento do ensino, contemplando especialmente quatro frentes: desenvolvimento do ensino e assessoramento pedagógico (funções absorvidas da PRG) com ênfase na reestruturação curricular dos cursos de graduação; formação de professores; programas de avaliação do ensino por estudantes e professores e acompanhamentos dos processos de

ensino e de aprendizagem; além de articulação com a educação básica como campo de trabalho das licenciaturas.

O investimento nessas frentes vem permitindo avanços, como a reestruturação curricular dos cursos da UFLA, feito em parceria com os colegiados, objetivando inovar em concepções e metodologias. A reestruturação dos cursos de licenciaturas já está em andamento e os novos currículos estão em execução e monitoramento por parte da Dade. Já os cursos de bacharelados estão trabalhando também em novas propostas, com expectativa de conclusão até o fim de 2019, mas com possibilidade de projetos em fase mais adiantada de trabalho de reestruturação serem implementados ainda no primeiro semestre do próximo ano.

Membros da comunidade acadêmica que precisem do suporte da Dade para questões relativas aos processos de avaliação e de desenvolvimento do ensino podem entrar em contato pelo telefone (35) 3829-1810.

UFLA na Comunidade

Lavras Falcões promove treinos de futebol americano abertos a toda a comunidade

Texto e fotos: Samara Avelar

Quem passa próximo ao estádio da UFLA nas tardes de sábado já deve ter observado a prática de um esporte que tem ganhado cada vez mais adeptos no Brasil: o futebol americano. A equipe do Lavras Falcões teve origem com estudantes da Instituição em 2011, como UFLA Leões, tornando-se time oficial da cidade desde então. Em 2016, o projeto buscou mais proximidade com a comunidade e adotou o novo nome, eleito via enquete do Facebook junto aos lavrenses. Hoje, o Lavras Falcões conta com treinos semanais e uma equipe fixa de 25 atletas, mas pretende ampliar o número nos próximos semestres para conseguir competir na Copa Ouro – a porta de entrada para as competições profissionais. O projeto é coordenado pelo psicólogo da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) João Maurício de Pádua Souza.

Atual presidente do time, Wagner Cisneros, que é ex-aluno de Medicina Veterinária da UFLA, conta que existe ainda pouca informação sobre o esporte. “Muitas pessoas acham que o futebol americano é violento ou machuca, mas isso não é verdade. Dos esportes

que eu já pratiquei, foi o que menos me causou lesões. É apaixonante, pois exige muita teoria e tática, um preparo físico e mental para enfrentar as adversidades do campo”, ressalta. Ele explica que os treinos são abertos a qualquer pessoa que queira conhecer mais sobre o esporte. “Todos os semestres abrimos seletivas para novos atletas, mas estamos sempre abertos a quem queira treinar conosco. Aos domingos, temos também o treino feminino, na modalidade Flag (sem contato físico). Basta usar roupas leves, chuteiras e, no caso da modalidade Full Pad (com proteção) aos sábados, pedimos o uso de um protetor bucal.”



A equipe do Lavras Falcões treina todos os sábados no estádio da UFLA

A equipe também tem envolvido os adolescentes da cidade na paixão pelo esporte, realizando visitas às escolas para difundir o projeto. A iniciativa abriu oportunidade para que, em 2015, o então estudante do ensino médio do Colégio Gammon André Lopes Lima pudesse praticá-lo. “Comecei a assistir aos jogos de futebol americano ainda criança. Tive a oportunidade de iniciar os treinos com a equipe da UFLA aos 16 anos e acabei me adaptando muito bem ao esporte. Hoje, está presente na minha vida 24 horas por dia, nos 365 dias do ano. Assisto a tudo, acompanho todas as notícias, estudo sobre o esporte e discuto

todos os dias com meus amigos e colegas de treino. Fico esperando a semana toda para chegar sábado e ir treinar, porque quando eu entro em campo me sinto focado, como se nada mais me importasse, só fazer um bom treino”, revela André, que hoje cursa o 4º período de Engenharia de Materiais na UFLA. O estudante pretende conciliar sua carreira com a paixão pelo esporte, assim que terminar a graduação, como atleta e técnico.

Há também atletas do Lavras Falcões que já competem por times da Liga Nacional, como é o caso do João Paulo Moraes Oliveira. João começou a treinar na equipe em outubro de 2015, e hoje concilia os treinos na UFLA com as competições pelo time Nova Serrana Forgeds, na posição de quarter back na modalidade Full Pad, uma das mais estratégicas do jogo. “Já me interessava pelo esporte por assistir a filmes e aos jogos da liga norte-americana. Com o Lavras Falcões, tenho aprendido muito sobre o companheirismo e sobre como atuar coletivamente para atingirmos nossos objetivos, aprendendo a manter a calma e analisar melhor as situações do jogo”, explica João Paulo, que é estudante do 10º período de Engenharia de Controle e Automação da UFLA.



André começou a treinar na UFLA aos 16 anos e se apaixonou pelo esporte

Respeito e união

COMO QUALQUER esporte coletivo, o futebol americano precisa de sintonia entre os jogadores para que o time possa se destacar. Para André, a equipe do Lavras Falcões é considerada uma segunda família. “O esporte proporciona uma relação forte de união entre os atletas e técnicos durante os treinos e jogos. Dentro de campo, a equipe é como uma família, um ajudando e defendendo o outro, buscando maneiras de evoluirmos juntos como atletas. Fora de campo também somos grandes amigos, com quem eu sei que posso contar quando precisar de ajuda para qualquer outro assunto.”

Para João Paulo, os treinos e competições são momentos para deixar qualquer diferença de lado. “Temos



O atleta João Paulo compete também profissionalmente pelo Nova Serrana Forgeds

um ótimo relacionamento, sempre em busca do melhor para o time.”

Wagner também reforça que o respeito às equipes adversárias é fundamental na prática esportiva. “É preciso respeitar a equipe adversária, sem considerá-la melhor ou pior em campo. É um esporte de muito respeito, e fizemos amizade com a maioria dos times contra o qual jogamos”, conta o atleta. ■

Jogadores consideram a união fundamental para o desenvolvimento da equipe



Quer fazer parte das equipes masculina ou feminina do Lavras Falcões? Venha participar dos treinos no estádio da UFLA!
Sábado, às 15h - Modalidade Masculina
Domingo, às 15h - Modalidade Feminina

Saiba mais:
[fb.com/lavrasfalcoes](https://www.facebook.com/lavrasfalcoes)
[fb.com/falcoesflagfeminino](https://www.facebook.com/falcoesflagfeminino)



Foto: Karina Mascarenhas

Capela da UFLA

Santuário de todas as religiões e espaço de cultos, celebrações de casamentos e batizados da comunidade

Pollyanna Dias

A Capela Ecumênica é um marco no cenário do câmpus da UFLA. É espaço de celebrações de casamentos, missas, cultos, reuniões budistas e práticas de yoga. Mas o atrativo vem de longa data: desde 1983, ano da inauguração do santuário.

Há 36 anos, o diretor da então Escola Superior Agrícola de Lavras (ESAL), João Márcio de Carvalho Rios, lançou um desafio claro: projetar um centro ecumênico a ser considerado o marco de meditação na UFLA para celebrações de todas as crenças religiosas. A tarefa ficou a cargo do arquiteto lavrense Evandro Menicucci, professor aposentado da Universidade, que também assinou os traçados da Biblioteca e antiga cantina.

Emoldurado pelo jardim de ipês, palmeiras e pau-brasil, o templo é um dos ícones principais da arquitetura contemporânea da cidade. “Escolhi o local por causa das árvores e da paz sentida ali. Busquei inspiração no meu hino de trabalho, o ‘Coro dos escravos hebreus’, e nos materiais disponíveis na década de 1980”, lembrou emocionado, aos 80 anos, o arquiteto que desenhou a capela em seis meses, no ano de 1982, ao som de canções napolitanas.

Marcado pelo formato octogonal que faz alusão à liberdade religiosa, o desenho do santuário tem a intenção de unir as religiões e dar visibilidade a elas em cada ponto do espaço. Com a forma mais livre presente neste projeto, Evandro Menicucci aventurou-se pelas qualidades plásticas de vários materiais:

eucalipto, pedras, metal, alvenaria, vidro e cimento, revelando o simbolismo da diversidade religiosa. Pela primeira vez em edificações religiosas de Lavras, foram usados traços muito diferentes da tradição religiosa, marcada pelos prédios robustos e imponentes do período colonial. “Era de acordo com o sentimento do momento e teve grande aceitação. Representa o maior orgulho da minha carreira”, contou. Obra de baixo custo, a capela foi custeada por doações de professores e alunos.

Tamanha beleza e graciosidade faz do santuário espaço de cultos ecumênicos há três décadas. Após dois anos de noivado, o casal Eloísa Aparecida de Souza Ramos e Edvan Batista Ramos não teve dúvida de onde seria a celebração do casamento em 1995. Filho de João Batista Ramos – motorista da Universidade por 35 anos – Edvan, na época da cerimônia, também era funcionário da UFLA, no setor de Almoxarifado.

“Nos anos 1990, a capela era considerada diferente. Decoramos as toras de madeira com flores do campo colhidas na própria Universidade”, relembra Eloísa Aparecida de Souza Ramos. “Uma caravana de carros levou nossos amigos e familiares até a capela, que parecia ser muito longe pela ausência

de construções por perto”, conta Edvan Batista Ramos.

Depois de 23 anos, agora pai de dois filhos, o casal ainda visita com frequência o entorno da capela. “Apenas guardo boas lembranças daquele dia. Minha felicidade é ter reunido toda a minha família pela primeira vez ali dentro”, revive Eloísa, filha caçula de uma família de 11 irmãos.

Neste ano, dois dos três casamentos realizados no santuário foram celebrados para professores da UFLA.

Casamentos e batizados na capela

QUALQUER PESSOA interessada em realizar culto ecumênico, como casamento e batizado, pode alugar a capela da UFLA. Basta encaminhar à Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (Proplag) um ofício que formalize o pedido. Nesse documento, devem informar o tipo de evento religioso; data e horário da celebração; dados e cópias de documentos pessoais de quem assinará o contrato, como RG e CPF; endereço, e-mail e telefone de contato. O valor do serviço é de R\$ 250 e deve ser paga uma guia emitida pela Diretoria de Contratos e Convênios (Dicon).

Em três décadas, a capela passou por duas reformas que mantiveram o projeto original de diversidade religiosa



Foto: Pollyanna Dias

#OlharesUFLA

Registros fotográficos do câmpus, compartilhados por seguidores da UFLA nas mídias sociais, fizeram parte de exposição durante o Jubileu de Ouro e Prata

Ana Eliza Alvim

A rotina espera no ponto de ônibus pode proporcionar um belo registro, a captura de um cenário contemplado por milhares de estudantes e servidores todos os dias, ao iniciarem sua jornada na UFLA. É apenas o início de um trajeto que passa por paisagens encantadoras e rende à comunidade acadêmica muitas inspirações para as fotos que compõem essa exposição. São fotos que representam os #OlharesUFLA.

As lentes e olhares se rendem às áreas verdes do câmpus, capazes de favorecer o pensar e, acima de tudo, simbolizar o compromisso da instituição com a sustentabilidade. Rendem-se também ao contraste agradável entre os novos prédios e as instalações do câmpus histórico - um contraste que acaba por refletir a jornada vivida pela Instituição, cheia de lutas e conquistas ao longo de 110 anos.

E nesses cenários imortalizados pelos #OlharesUFLA não fica ausente o Centro de Convivência, que simboliza o momento da pausa, o intervalo, o acesso à cultura, a conversa de amigos, a sensação de pertencimento ao ambiente universitário. Um ambiente tão cheio de pessoas, onde um pequeno pássaro solitário é capaz de roubar a cena e fugar o fotógrafo.

Por diversos ângulos, o pôr do sol se materializa a partir das engrenagens das câmeras e anuncia o fim das atividades dos que cumpriram suas tarefas durante o dia. Anuncia, para muitos outros, o início da rotina noturna.

Nos detalhes da vegetação e da biodiversidade, a sensação de que se trata de um lugar propício a acolher as grandes reflexões de quem por ele circula. Nas imagens aéreas que revelam a amplitude da Universidade, a sensação forte do #OrgulhodeSerUFLA. ■

Foto: André Calsavara

Foto: Christian Sales

Foto: Agatha Costa

Foto: Fábio Rocha

Foto: Fernando Rodrigues

Foto: Luiz Felipe

A exposição reuniu fotografias feitas pelos seguidores da UFLA nas mídias sociais e identificadas pela hashtag #OlharesUFLA. Foram selecionadas imagens postadas após setembro de 2016 (quando foi realizada a primeira edição), que alcançaram grande interação nas redes sociais e que estavam disponíveis em versões com resolução adequada para impressão.

Há também fotografias feitas por integrantes da Diretoria de Comunicação, que têm a missão rotineira de registrar o que acontece no câmpus e interagir com os diversos #Olhares por meio das mídias sociais.

Acesse a versão digital de todas as fotos: ufla.br/aniversario

Foto: Heider Alvarenga

Foto: Rafael de Paiva

Foto: Raphaela Mendonça

Semear e criar raízes

Gláucia Mendes

28



Foto: Gláucia Mendes

O servidor aposentado José Avelino plantou as primeiras mudas de café da UFLA

O cafezal, que é motivo de orgulho para a Universidade, não existia sequer em projeto quando **JOSÉ AVELINO** ingressou na instituição, em 1970, como servidor técnico-administrativo. A UFLA ainda era Escola Superior Agrícola (ESAL) e sua área física, muito menor do que a atual. Muitas e significativas mudanças ocorreriam nas décadas seguintes.

A estruturação do setor de cafeicultura foi uma dessas grandes transformações, da qual Avelino participou como protagonista. As primeiras mudas de café da Instituição brotaram com o auxílio de suas mãos, um dos primeiros servidores a atuar no setor. “Na época, as aulas práticas dos alunos do curso de Agronomia eram fora da ESAL, no Ministério da Agricultura, onde fica atualmente o prédio da Epamig. Então, resolvemos criar nosso próprio viveiro, ainda com materiais muito rústicos”, contou. A primeira plantação surgiu perto do “Brejão”, em uma área de 60 m².

Avelino participou de todas as etapas de plantação, desde a preparação das sementes e o plantio das mudas até a seleção no campo. “Quando chegavam ao 9º período, os alunos iam para as aulas práticas no campo. O professor colocava todo mundo para plantar e nós ajudávamos, explicando e ensinando as técnicas.” Tudo ainda era feito de forma manual.

“O ambiente era de muita alegria e confiança. A convivência com os professores e os colegas era ótima. Nosso setor era privilegiado”, lembrou, com muita saudade. Nesse clima, Avelino viveu 38 anos, presenciando várias outras transformações, da cafeicultura e da Universidade. Gratidão foi a palavra com que resumiu essa fase da sua vida. “Agradeço a Deus a oportunidade de ter trabalhado aqui. Tudo o que construí, família, amizade, reputação, foi graças à UFLA.”

A Universidade se tornou uma extensão de sua casa, também em sentido literal. José Avelino teve a oportunidade de trabalhar na UFLA na mesma época que o irmão, Antônio Avelino, também servidor técnico-administrativo, lotado no setor de sementes. Nos últimos anos de sua trajetória na Instituição, também viu sua filha Joyce da Silva Avelino ingressar na UFLA como funcionária terceirizada.

Aposentado desde 2008, Avelino voltava ao câmpus de vez em quando para passear e lembrar os bons momentos. “Tenho o maior carinho pela Universidade e faço questão de vir e ainda vestir a camisa da Instituição”, disse, durante esta entrevista, mostrando o símbolo da UFLA em sua camisa.

Lamentavelmente, o servidor aposentado José Avelino faleceu poucas semanas após conceder esta entrevista. Mas sua trajetória ficará eternizada nas sementes que plantou para o futuro e nas raízes que criou em nossa Universidade. ■